



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

Escola Superior de Tecnologia de Tomar

**DEPARTAMENTO DE TERRITÓRIO, ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO**

**Curso de Especialização em Sistemas de Informação Geográfica – Turma1**

## **DISCIPLINA DE PROJECTO**

**2º Semestre**

**Ano Lectivo:** 2006/2007

**Docente (s):**

Professora Adjunta Rita Ferreira Anastácio

Assistente 2º Triénio Sérgio Paulo Leal Nunes

**Carga Horária (contacto):** 64H

**ECTS:** 2,5

---

---

## **OBJECTIVOS**


No final da unidade os formandos deverão mostrar capacidades de autonomia e integração em projectos de Sistemas de Informação Geográfica.

Os formandos deverão mostrar capacidade e integrar conhecimento adquirido ao longo da formação, nos diferentes módulos, para resolução das questões fundamentais inerentes ao desenvolvimento de um projecto em Sistemas de Informação Geográfica, nas suas diversas fases.

## **PROGRAMA**

### **1. TEORIA E METODOLOGIA DE APRESENTAÇÃO E REDACÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS**

- 1.1. O método da investigação científica
- 1.2. A redacção de trabalhos científicos
- 1.3. A apresentação de trabalhos científicos
- 1.4. Juízos positivos e juízos normativos

- 
- 1.5. Eficiência e eficácia
  2. **A CONCEPÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA**
    - 2.1. Projecto de investigação científica: normas e conteúdos
    - 2.2. O processo de recolha e análise bibliográfica
    - 2.3. Da ideia aos objectivos: a concepção e a relevância
    - 2.4. Dos objectivos à metodologia: a caminho do desenvolvimento
    - 2.5. Dos resultados aos objectivos: a confirmação da eficácia do processo
    - 2.6. O relatório como materialização do projecto de investigação

## **BIBLIOGRAFIA**

1. **Eco, H. (1977)** – “*Como se faz uma tese*”, São Paulo, Editora Perspectiva
2. Os docentes irão disponibilizar, **adicionalmente e nos momentos adequados**, textos para pontos específicos da matéria

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação não deverá ser considerada como o objectivo principal da aprendizagem realizada. Deverá ser tomada, apenas (ainda que inevitável), como uma das suas consequências.

A avaliação tomará a forma de um “*portfólio de avaliação*”. O aluno tem a possibilidade de construir, através de monografias, relatórios, ensaios, reflexões, etc., sobre os temas que lhe suscitem interesse, até 25% da sua nota final. A ponderação de cada momento de avaliação é decidida pelo aluno, devidamente orientado pelo docente. O objectivo é o de que o aluno tome uma parte activa e responsável na sua avaliação, dentro de um limite considerado científica e pedagogicamente razoável.

A avaliação terá, assim, como suporte as seguintes componentes:

1. A classificação obtida no trabalho individual – **(25% da cotação global)**
2. A classificação obtida no trabalho de grupo, designado de “*Projecto de Investigação*” – **(50%-75% da cotação global)**;
3. Da apresentação e discussão de trabalhos práticos, desenvolvidos individualmente. **(0%-25% da cotação global)**.

Em nenhum momento de avaliação o aluno poderá ter uma classificação inferior a sete valores. A organicidade e a lógica de funcionamento da disciplina é pensada e desenvolvida para alunos em sistema presencial. Os alunos que não obtiverem aproveitamento na época normal poderão efectuar um exame final (valorado em 100%) em época designada pelos órgãos competentes da instituição. Os trabalhos realizados durante o período de avaliação contínua não serão considerados para exame final.

Rita Ferreira Arestico

